

As melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza



Volume 9

ECOARTE
EDITORA



Projetos de Leitura

Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 9

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.

Projeto
LEITURA no PARQUE



Autor: Laé de Souza



CARAVANA DA LEITURA



Esta obra é a nona da série que reúne os melhores textos elaborados pelos alunos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!” em um livro. Os alunos, de várias regiões do Brasil, desenvolveram várias atividades, a partir da leitura dos livros “Nos bastidores do cotidiano” e “Sofia – Ser solidário é dez” e, ao final, elaboraram textos com base nas histórias e personagens dos livros, com a proposta de os melhores participarem desta obra. A primeira seleção foi efetuada pelos professores que escolheram, entre os textos produzidos por seus alunos, o melhor para concorrer ao prêmio e, assim, participar desta edição. Em seguida, uma equipe fez a escolha dos trabalhos que fazem parte desta coletânea.

Além de se deliciar com a leitura dos textos produzidos pelos alunos, o leitor terá, ainda, uma crônica de minha autoria, compartilhando o espaço com os estudantes, escritores.

Agradeço, de coração, aos professores que participaram dessa iniciativa, nas suas escolas, bem como ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, que patrocina o projeto “Ler é Bom, Experimente!”, pelo nono ano consecutivo e felicito aos jovens autores escolhidos a compor esta obra. A alegria desse resultado é minha, de vocês, jovens autores e, também, de seus professores e colegas.

Laé de Souza

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!

Volume 9 | 2017



Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
As melhores histórias dos projetos de leitura - Volume 9
Laé de Souza. -- 1ª ed. --
São Paulo : Editora Ecoarte, 2017.

ISBN 978-85-87588-57-9

“Coletânea de textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!”.

1. Crônicas brasileiras - Coletâneas I. Título.

CDD-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Coletâneas : Crônicas : Literatura
brasileira 869.9308
1. Crônicas brasileiras I. Título.

Assessoria e Produção Editorial:

G2R Comunicação

Capa: *Marcel Guido*

Foto da capa: *Alunos da E.M. Adelmário Pinheiro*

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de dezenove anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar-se realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta nona obra dos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II.

Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura. Observo, pelos textos, a preocupação dos jovens com o país, com a maneira de interagir com as pessoas, o respeito pelas diferenças e a solidariedade que foi tema do livro que os estudantes do fundamental I leram.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice

-

Por autor

Laé de Souza	
Passou, agora é paz!	09

FUNDAMENTAL II

Bruna Rafaela Bitencourt Brito - Condeúba - BA	
Luandécia nas redes sociais	12
Clara Christina Carvalho de Oliveira - São Paulo - SP	
Maluco Beleza e seu novo amigo felino	13
Dóris da Costa Santos - Barão de Antonina - SP	
Nunca desista	14
Elvira dos Santos Soares - Lagoa Seca - PB	
Uma boa ação vale mais do que tudo	16
Fillipe Andrade Calegari - Ferros - MG	
Maluco Beleza em casa	17
Guilherme Godoy Cunha - São Paulo - SP	
O espírito da autoconfiança	19
Jaíne Claudía Stolte - Selbach - RS	
Dentinho, sua família e uma televisão	20
Joanice Pereira Gonçalves - Itacaré - BA	
Exemplo de homem	21
João Vitor Martins da Cunha - Votuporanga - SP	
Uma dupla perfeita	22
Kamille Fernandes Silva - Balneário Rincão - SC	
Como funciona a sociedade	23
Leyla Aparecida Sousa Moreira - Condeúba - BA	
Vida de garçom	24
Maiara Santos Zuchonelli - Jenipapo de Minas - MG	
Maluco Beleza arruma uma namorada	25
Malu Garbin - Frederico Wesphalen - RS	
O amor transforma	27
Manuela Gotardo Gomes - Bom Jesus da Serra - BA	
Maluco Beleza no parque	29
Maria Paula Affonso da Guia - Riversul - SP	
Um namorado para Brigitte	31
Matheus Machado Laureano - Torres - RS	
A arte que contagia	32
Nahuel Lima Villamayor - Itacaré - BA	
Maluco Beleza	34
Reysane Candido Santana - Votuporanga - SP	
Um garçom muito suspeito	35

FUNDAMENTAL I

Alex Rodrigues Alves - Votuporanga - SP	
A praça mais alegre	37
Alícia Helem Silva Sousa - Itaú de Minas - MG	
O prazer de ser solidário	38
Alicia Quadros Vieira - Itacaré - BA	
Solidariedade com os colegas	39
Amanda Geraldi Reina - Votuporanga - SP	
Minha vida na solidariedade	40
Ana Clara Lima de Aguiar - Votuporanga - SP	
Solidariedade	41
Ana Clara Pereira Rocha - São Gabriel - BA	
Um gesto de carinho	42
Ana Julia Ferraz de Melo - Votuporanga - SP	
Ser amigo solidário é dez	43
Camila Araújo de Oliveira - Votuporanga - SP	
A turminha de Quinho no trânsito	44
Cauã de Lima Santana - Votuporanga - SP	
O horrível bullying	45
Emilly Silva Souza - Santa Rita do Sapucaí - MG	
Um cãozinho ferido	46
Gabriela Soler Oliveira Borges - São Paulo - SP	
Fingimento do cãozinho	47
Henrique Fernandes de Souza - Lagoa Seca - PB	
Solidariedade sempre	48
Kariely Aparecida de Jesus Santos - Boa Nova - BA	
Fazer o bem sem olhar a quem	49
Lara Vianna Santos - Votuporanga - SP	
Ajudar na solidariedade	50
Laura Ribeiro Souza Gomes - Manoel Vitorino - BA	
A beleza de ser solidário	51
Luísa Gabriella de Almeida - Salesópolis - SP	
Leitura do livro Sofia, Ser solidário é dez	52
Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira - Conceição do Mato Dentro - MG	
Ser solidário é demais!	53
Maria Fernanda Caetano da Silva - Torres - SC	
Ajudar é demais	55
Miriã Oliveira Vieira - Iperó - SP	
O sorriso que cura	56
Paola Laísa Tonini kunzler - Arroio do Meio - RS	
O que é solidariedade	58
Rayssa Silva Maciel - Manoel Vitorino - BA	
Ser solidário	59

Ruan Gabriel Rodrigues Lacerda - São Pedro - SP	
Ser solidário é dez	60
Sthefany Santos dos Anjos - Itagi - BA	
Solidariedade	61
Vitória Raquel Contro - Votuporanga - SP	
É hora de fazer boas ações	62
Viviane de Fátima da Silva - São Paulo - SP	
Somos solidários	63

Passou, agora é paz!

Laé de Souza

Senhor Argemiro estava na mesa, às seis horas, em ponto, como sempre fazia, pronto para tomar o seu café, quando chegou Dinho, seu filho, meio escabreado, com a bandeira do PT, enrolada e com a mão atrás do corpo, como que a escondê-la.

O velho, olhou com cara enfezada, a perguntar: “De onde você está vindo a esta hora da manhã?” O rapaz respondeu: “Desculpa, pai..., estava comemorando, na Paulista... vou jogar uma água no corpo e sair correndo para o trampo”. O pai, empurrou a xícara para frente, se preparando para levantar. Antes dele esbravejar, e sentindo que a coisa iria pegar, Dinho falou, com voz mansa: “Pai, o que passou, passou, agora é paz!”.

Senhor Argemiro, estarrecido, ficou a olhar para o filho, revivendo todos os momentos de brigas, xingamentos e, até, quase agressão durante a disputa da eleição presidencial.

Ele, torcendo pelo Aécio, e o filho, petista roxo, torcendo pela Dilma. Mas, sendo do PT, poderia ser qualquer um que seria o seu candidato. O próprio senhor Argemiro, em uma das brigas, gritara ao filho, “qualquer um que tiver concorrendo, que seja do PT você vota, animal”, o que quase dá encrenca e tabefes.

No quarto do filho ele não podia nem entrar, que lhe dava agonia. Eram estrelas vermelhas em todas as paredes, bandeira penduradas no teto, um horror. Até na porta, o atrevido escreveu em letras grandes, ao lado de uma estrela “Diretório do PT”. Não se sabe se era para importuná-lo mais ainda, ou era obsessão pelo partido mesmo. O fato era que o senhor Argemiro ao passar virava a cara para o outro lado. E em revanche, pregou uma do PSDB na porta do seu quarto, também. E o Dinho espezinhou: “O quarto é da mãe também e, tenho certeza, ela é PT”.

Lembrou-se, ainda, dos dias em que o filho ficava andando da sala para a cozinha com a bandeira vermelha tremulando, ao ponto de ele perder a cabeça e comprar, também,



uma do PSDB, com o nome do Aécio, e enquanto o filho ia para a cozinha, ele vinha para a sala, também tremulando a sua bandeira.

A coisa ficou feia, mesmo, quando num dia de comício do PT, o senhor Argemiro de cabeça quente, e para azucrinar, escondeu a chave da casa, do Dinho, e saiu, deixando o filho trancado lá dentro. Quando o senhor Argemiro chegou, já tarde, a porta estava estourada e com um pano vermelho pendurado. O moleque, pelo celular, chamou uns amigos, que estouraram a porta. Foi ao tal comício, não sem antes deixar um cartaz bem grande, fixado na parede “Ninguém segura o PT”.

A mãe, do Dinho, mulher do senhor Argemiro, coitada, ficava no meio. Azuretada, com um de frente para outro a perguntar-lhe quem seria o seu candidato, respondia, com as mãos na cabeça, que a deixassem em paz, e que o seu voto seria nulo.

Agora, vem com essa coisa, de “passou, passou, agora é paz?”.

Pensou, pensou, e devagarinho se aproximou do filho. Abraçou-o a dizer-lhe: Tudo bem, Dinho, é paz por uns quatro anos.

TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

Luandécia nas redes sociais

Autora: Bruna Rafaela Bitencourt Brito - 12 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Adelmário Pinheiro

Cidade: Condeúba - BA

As redes sociais são, com certeza, caminho sem volta e sempre trazendo cada vez mais novidades. Todo cuidado é pouco, pois caiu na rede virou notícia ou boato!

Pois bem, Armindalino chegou em casa todo animado e fez um convite à sua esposa Luandécia: - Vamos jantar em um restaurante. E não é qualquer um, não. Será um cinco estrelas. Luandécia cuidou logo de marcar manicure e o cabeleireiro, pois queria ficar deslumbrante naquela noite. Certamente, tratando-se de um restaurante chique, teriam repórteres, e ela, no outro dia estaria nas redes sociais como uma das mulheres mais elegantes da noite.

Depois de muita expectativa e correria, finalmente os dois estavam prontos. Assim, foram para o restaurante. A noite prometia muito glamour...

Ao sentarem à mesa, aproximou-se, muito solícito, o garçom Esmeraldo, aquele nosso velho conhecido de outras histórias. Pois bem, Luandécia com toda pose de “madame”, pediu um suco diet, pois queria manter a forma. Num vacilo do garçom, Esmeraldo, ao servir a mesa do casal derrubou o copo de suco sobre Luandécia, que tomou o maior susto e acabou caindo da cadeira. Todos os presentes caíram na gargalhada e Luandécia não deixou barato. Arrumou o maior “barraco”, e aos gritos exigia a demissão do garçom. Com tudo aquilo, não deu outra; flash para todo lado e em minutos a noite no restaurante cinco estrelas ganhou as redes sociais.

Luandécia ficou arrasada com a sua reputação. Perdeu a elegância e seu “barraco” no restaurante estava em todos os sites da internet. Armindalino sem reação disse: - Caiu na rede! E agora?

Maluco Beleza e seu novo amigo felino

Autora: Clara Christina Carvalho de Oliveira – 13 anos

Professora: Solange Yoko Ishikawa

Escola: EE Prof. Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Depois de ser despedido Maluco Beleza decidiu ir procurar um emprego que combinava com sua personalidade. Fora dispensado mais uma vez por sua mania de colocar apelidos nas pessoas.

Encontrou vários anúncios de emprego nos jornais, mas nenhum deles era o que ele queria. Não via a hora de falar para Dona Marieta, sua mãe, que finalmente havia arrumado um novo emprego, depois de seu trabalho no restaurante.

Finalmente, por indicação, começou a trabalhar em um pet shop, uma loja que também doava cães e gatos.

Sempre que encontrava nas ruas um bichinho abandonado ele levava para o local de trabalho. Os veterinários depois de examinarem e medicar, encaminhavam os animais para a seção de doação. Maluco Beleza dava uma apelido e sugeria às pessoas que aquele fosse o nome do animal, o que muitas vezes acabava acontecendo.

Cinzento foi um desses encontrado na rua. Era um gato branco com partes cinza. Ficou um tempo na loja sem ser adotado e assim ele e o Maluco Beleza ficaram amigos. Ciro, nome verdadeiro do Maluco Beleza, gostou tanto do Cinzento que resolveu adotá-lo antes que alguém o fizesse.

E assim Cinzento encontrou um novo lar e o Maluco Beleza, com o novo emprego, a paz que procurava vez que não se metia em confusões e brigas como quando apelidava os humanos. Os animais eram mais dóceis e compreensivos, aceitavam os apelidos tranquilamente e ainda faziam festa.

Nunca desista

Autora: Dóris da Costa Santos – 13 anos

Professora: Maria Dejanira de Toledo Leite

Escola: EE Prof.^a Sandra Regina Pires

Cidade: Barão de Antonina - SP

Dentinho era um garoto bem pobrezinho que sonhava em ser engenheiro estrutural e engenheiro civil, mas tirava notas ruins nas provas da escola e sua professora vivia chamando sua atenção.

Em um dia desses a professora, não mais aguentando, chamou a mãe de Dentinho na escola.

A professora contou os absurdos que ele fazia. Mostrou as notas, os textos, os erros na escrita e muito mais. Dentinho tinha muita dificuldade em todas as matérias e, mais ainda, em matemática.

Dentinho não estava mais aguentando ver a mãe e a professora reclamarem dele, então resolveu se abrir com elas. Disse que só fazia essas coisas porque sofria muito bullying por parte de seus colegas. Caçoavam de sua cor e por ele ser gordo e não contava para ninguém, pois tinha medo. O bullying machucava muito e fazia com que ele não conseguisse se concentrar e fazer as coisas certas.

A professora e a mãe ficaram mudas. A professora conversou muito com os colegas do Dentinho e explicaram sobre as consequências das brincadeiras e o que era bullying. Conseguiu, com paciência, resolver o impasse e Dentinho integrado no grupo e com a amizade, melhorou. As suas notas subiram e ele recebia muitos elogios da professora.

Os anos se passaram e Dentinho cursou uma faculdade e começou a trabalhar como engenheiro estrutural e engenheiro civil.

Um dia a ex-professora de Dentinho querendo construir uma casa para sua filha foi procurar um engenheiro que lhe indicaram como um dos melhores de Sorocaba. Quando ela chegou à empresa se surpreendeu ao reconhecer o seu ex-aluno Dentinho. Ele ficou contente de reencontrar a professora e presenteou-a com o serviço de execução da planta do imóvel.

A ex-professora de Dentinho ficou muito feliz por ele ter se tornado um grande engenheiro e mais ainda quando ele disse que foi graças a ela que ele se tornou um engenheiro.

Nunca desista de seus sonhos, por mais difícil que ele seja.

Uma boa ação vale mais do que tudo

Autora: Elvira dos Santos Soares – 14 anos

Professora: Bruna Araújo da Costa Pimentel

Escola: EMEF Machado de Assis

Cidade: Lagoa Seca - PB

Era apenas mais um domingo como todos os outros que já se tinham passado. Como de costume, eu sempre ia para a missa. Gostava muito de escutar os conselhos que o padre dava. Sempre, depois que chegava da missa, ia colocar uma pedrinha bem no pé de uma árvore no quintal de casa, para contar no final do mês em quantas missas eu tinha ido.

Nesse domingo, quando eu estava a caminho da missa, me deparei com um cavalo, amarrado com uma corda pequena, que não dava para alcançar um pequeno lago perto dele.

E eu, com pena daquele pobre cavalo, com sede, fui até o lago e com o meu chapéu peguei água e levei para ele. E fiz isso umas dez vezes seguidas até que o cavalo matasse a sua sede.

Vendo que o animal já havia saciado a sua sede, segui para a igreja e ao chegar lá, a missa já estava terminando. Voltei para casa e na dúvida se deveria ou não colocar a pedrinha no pé da árvore, mesmo sem ter assistido a missa, resolvi que deveria colocar. Ao chegar junto da árvore, vi com espanto que lá só tinha uma única pedra.

Pensei, como pode meu Deus, só ter uma pedra se eu fui em todas as missas?

Refleti por um tempo e concluí que mesmo eu tendo ido a todas aquelas missas, a única que tinha servido de verdade, tinha sido aquela que eu cheguei no finalzinho por ter me atrasado ajudando o pobre cavalo. Por que a minha boa ação teria valido mais do que tudo.

Maluco Beleza em casa

Autor: Fillipe Andrade Calegari – 12 anos

Professor: Renato Carlos de Souza Caldeira

Escola: EE Prof. Alcides Fernandes de Assunção

Cidade: Ferros - MG

Ciro, mais conhecido como Maluco Beleza, estava em um dia normal em sua casa, bem tranquilo, ouvindo seu reggae, quando sua irmã, Clara, entrou gritando “Maluco Beleza!”. Antes, preciso falar que o Maluco Beleza tem uma mania incrível de apelidar as pessoas. Não resiste a tentação de ao conhecer uma pessoa logo apelidá-la.

Pois bem, com o grito da irmã, ele tomou um susto e respondeu “O que foi Vampira 7?” apelido que ele colocou na irmã por ser ela muito pálida e, dois dentes salientes. Clara, aproximou-se dele e, de raiva, quase o derruba da rede em que ele estava deitado, curtido o seu som “você apelidou meu namorado de Palito 3 e agora todos estão caçoando dele”. Maluco Beleza gaguejou e sem saída, falou que não tinha outro apelido melhor para colocar nele. “Parece um palito ou não parece?” falou, desconcertado.

A mãe de Maluco Beleza chegou gritando com Clara “Vai acabar acordando Vitor”. Vitor era o irmão mais novo, apelidado por Maluco Beleza de Bolinha 9. A irmã de Maluco Beleza então disse “Vou para a casa da minha avó. Não aguento mais ele colocando apelido em todos meus amigos e no meu namorado”. Com isso, Vitor acordou e entrou gritando “parem de brigar e deixem a minha mãe cuidar da comida que eu estou com fome”, ao que Maluco Beleza falou “calma Bolinha 9, já, já sai a comida”.

Clara arrumou as suas coisas para ir para a casa da avó e ao sair, tropeçou, quebrando a perna. Levada ao hospital foi engessada.

Maluco Beleza resistiu a não colocar um novo apelido na irmã e achou que não era legal ficar apelidando as pessoas. Aquilo que no princípio era uma brincadeira já estava se tornando um vício, e prejudicando as pessoas. Procurou um especialista para ajudá-lo e está em tratamento.

O espírito da autoconfiança

Autor: Guilherme Godoy Cunha – 12 anos

Professora: Ana Paula da Silva

Escola: EE Prof. Moacyr Campos

Cidade: São Paulo - SP

Quando crianças, nós não conhecemos limites. Somos encorajados a realizar as mais diversas coisas sem nos preocuparmos com as consequências. Aprendemos a andar sem nunca antes termos dado um passo sequer. Aprendemos a falar sem nunca antes termos falado coisa alguma. Aprendemos a observar, a reconhecer, a alegrarmo-nos, a sofrer e continuarmos nossas experiências de explorações e descobertas.

Quando crianças, conseguimos tudo isso, sim, porque temos o apoio de todos que nos cercam, principalmente por que em nenhum momento nós pensamos que não somos capazes. É como se movesse dentro de nós o espírito eterno da autoconfiança que conhece e domina todos os aspectos do mundo, prevalecendo sempre a nossa vontade.

Porém, aos poucos vamos perdendo um pouco de nossa coragem. Quando não duvidamos de nós mesmos, podemos ultrapassar qualquer fronteira.

Dentinho, sua família e uma televisão

Autora: Jaíne Claudia Stolte - 12 anos

Professora: Núbia Cristina Sestari

Escola: EMEF Anibal Magni

Cidade: Selbach - RS

Em uma linda manhã de domingo, Dentinho e sua família foram para a casa de seus avós. Chegando lá, Dentinho se deparou com uma tremenda confusão por causa da televisão. Sua prima, Marta, queria assistir a reprise da novela, sua tia queria assistir um filme, seus primos maiores queriam jogar vídeo game, seu primo caçula queria ver Barney e, como se não bastasse, a sua avó grita da cozinha que é hora do jornal na TV. E, para completar, os seus tios entram na sala correndo, avisando que o futebol começaria em instantes e que ninguém ousasse chegar perto da televisão e nem fazer barulho na sala.

Dentinho, enrolado na história, sem saber o que fazer, decidiu ir para o terraço brincar de bola. Em uma jogada, sem querer, chutou muito forte que a bola bateu na antena e “caiu” o sinal da televisão. Todos ficaram reclamando com o Dentinho e da arte que ele fizera.

Já que não podiam mais assistir seus programas preferidos, a família passou o dia fazendo outras coisas e acabaram esquecendo a tal TV. Contaram piadas, brincaram, riram, foi um dia maravilhoso. Só na hora de irem embora que descobriram que o Dentinho com outra bolada consertou o sinal da antena da televisão.

Exemplo de homem

Autora: Joalice Pereira Gonçalves – 17 anos

Professora: Anuzia de Jesus Reis

Escola: EM Antonio Raimundo dos Santos

Cidade: Itacaré - BA

Anacleto espelha aquele tipo de homem que as mulheres desejam ter, porém esconde uma grande falsidade, digamos assim. Ele começou o namoro, como muitos começam. Respeitoso, carinhosos, amoroso, dedicado, sempre mostrando ser o melhor e procurando sempre agradecer a mulher.

Passado algum tempo, a mulher conhece o verdadeiro homem que ele é. Daí por diante, cai a máscara e, vem só decepções. Muitas mulheres já passaram por isso. Eu mesma já passei. Existem muitos homens assim, portanto a mulher tem que saber realmente quem ele é, com paciência e não acelerar, para poder casar ou planejar um futuro juntos.

As mulheres têm que ser um pouco mais desapegadas do marido. Eu não digo pra não ser romântica, mas ser, sim, com moderação. Nem todo homem gosta de muito romantismo. Mulheres têm que ser um pouco mais prática. Não só a mulher, mas sim o homem também. Romantismo, exagerado, não dá certo.

Existem muitos Anacletos procurando enganar as mulheres. Vamos ficar atentas!

Uma dupla perfeita

Autor: João Vitor Martins da Cunha – 13 anos

Professora: Elen Coelho Nishida

Escola: CEM Prof. Orozimbo Furtado Filho

Cidade: Votuporanga - SP

Em um dia simplesmente normal, do seu cotidiano, Maluco Beleza, famoso por apelidar as pessoas, resolveu pegar seu cachorro, o Belezinha, e passear com ele pelas ruas da cidade.

Eles andaram por toda a cidade, até o momento em que o Belezinha resolveu fazer suas necessidades em uma árvore bem em frente a um bar. Maluco Beleza resolveu entrar no bar para pegar um salgado, pois ele já tinha andado muito e estava cansado e com fome. No bar estava o Zé Pinguinha, o homem mais pingüço de toda a região e que, não por acaso, estava bêbado naquele momento. Zé Pinguinha viu que o Belezinha estava fazendo muito cocô na árvore e como já havia perdido a noção, começou a tumultuar e xingar o cachorrinho.

Maluco Beleza saiu em defesa do animal e foi pra cima do Zé Pinguinha, já colocando um apelido nele: - Ô Zeca Pagodinho 3, sossega o facho aí e deixa meu cachorro quieto! - Ao fazer isso, Maluco Beleza só aumentou o nervosismo do Zé Pinguinha. Mas, depois de um tempinho, Zé Pinguinha, percebendo que estava muito alterado, resolveu se acalmar e pedir desculpas para o Maluco Beleza.

Depois disso, acabaram amigos, pois descobriram que tinham um interesse em comum: a música. A partir de então passaram a cantar juntos no bar, como uma dupla, o que foi bom para o Zé Pinguinha que passou a beber menos.

Como funciona a sociedade

Autora: Kamille Fernandes Silva – 15 anos

Professora: Anne Elise de Souza Dias Rebelo

Escola: EEF Gervásio Teixeira Fernandes

Cidade: Balneário Rincão - SC

Ele passou a infância na favela. Era difícil, no entanto era feliz.

Poderia ter estudado, trabalhado, se formado, poderia ter sido muitas coisas, porém não foi nada.

Na maioria das vezes é assim que funciona quanto mais sólida sua base, mais alto você pode alcançar. Ou seja, sua base é a sua família e o quão alto você pode subir na vida, depende muito dela.

Com Dentinho foi assim. Base fraca, deixou-se corromper, companhias más e a cabeça influenciável acabaram por fazê-lo entrar no mundo do crime.

Ele era apenas um garoto que poderia escrever sua própria história, poderia ser muitas coisas... poderia, mas não foi.

Sua história termina na delegacia. O garoto escolheu o caminho mais fácil, no entanto a escolha foi errada. Ele escolheu seguir o roteiro da sociedade. Quando as coisas são difíceis, o caminho mais fácil é quase sempre também a escolha errada.

Vida de garçom

Autora: Leyla Aparecida Sousa Moreira – 15 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: EM Tranquilino Leovigildo Torres

Cidade: Condeúba - BA

A vida de garçom,
É um pouco complicada
Tem que ter muita paciência,
Pois sua vida é tumultuada
Trabalha todos os dias sem parar
E nem mesmo nos finais de semana,
Tem o direito de descansar
E se isso já não fosse suficiente,
O garçom escuta todos os dias
Reclamações de pelo menos um cliente
Mesmo assim tem que ser educado
Pois, se assim não for,
Ele ficará desempregado
Nem sempre do que acontece
O garçom é culpado
Na verdade obedece,
As ordens de um chamado
Nos bastidores do cotidiano
Laé de Souza na crônica retrata,
O dia a dia dos garçons
De forma bem-humorada

Maluco beleza arruma uma namorada

Autora: Maiara Santos Zuchonelli – 14 anos

Professora: Antônia Aparecida Fernandes

Escola: EE Padre Willy

Cidade: Jenipapo de Minas - MG

Em sua casa, dona Marieta chamou o filho “Ciro, vem aqui, vamos conversar”. Maluco Beleza já sabia que a conversa era séria, pois a mãe sempre o chamava pelo apelido e só o chamava pelo nome quando a conversa era séria. “Você não acha que está na hora de arrumar uma namorada?”, perguntou a mãe. Ele riu e concordou. Os dois continuaram a conversar.

Maluco Beleza tinha a mania de apelidar todo mundo. Eis que ele conheceu uma mulher, ou melhor, um mulherão que ele apelidou de “Airbus 380”, o que ficou só pra ele, claro. Ele ficou encantado com a beleza daquela mulher e, pensando nos conselhos de sua mãe, foi conversar com ela. Estavam se dando muito bem e começaram o namoro.

Alguns dias depois a namorada do Maluco Beleza o chamou para almoçar e conhecer sua família. Era um domingo de sol e ao chegar na casa dela, ele foi apresentado à família. O cunhado João e a sogra Márcia, que já haviam recebido apelidos de “Café com Leite 21” e “Coruja 34”, desde o início já foram com a cara de Maluco Beleza. Quem não havia simpatizado muito com ele foi o seu Geraldo, pai da namorada, apelidado pelo Maluco Beleza de “Monstro 53”, que sempre discordava do que o futuro genro dizia. Em um momento, já descontraído e à vontade, Maluco Beleza, deixou escapar os apelidos que havia dado a eles. Nessa hora, o sogro, ao ser chamado de “Monstro 53”, não se segurou e foi para cima

do Maluco Beleza. Pegou-o pelos colarinhos e o arremessou para fora da casa gritando “Não volte mais aqui”.

Maluco Beleza, esticado no chão, não se aguentou e disse “Airbus 380, se prepare para a decolagem e me leve para casa!”.

Ouvindo isto a namorada pegou o franzino Maluco Beleza pelos braços, rodopiou e ao soltá-lo, gritou “Você vai para os ares sem o Airbus 380 seu Maluco Feioso”.

O amor transforma

Autora: Malu Garbin – 16 anos

Professora: Luciane Figueiredo Pokulat

Escola: IFFar Campus Frederico Wesphalen

Cidade: Frederico Wesphalen - RS

Certo dia Ariolando estava parado no trânsito engarrafado. O clima estava abafado e mesmo com o ar condicionado na temperatura máxima ainda era desconfortável. De longe ele viu um menino, mal vestido, vendendo balas e chocolates aos motoristas. Ele logo tratou de se distrair com algo mais interessante do que uma criança qualquer. Mudou a estação do rádio, ignorando o menino pedindo dinheiro ao seu lado.

Naquele dia Ariolando foi a um restaurante almoçar com sua melhor amiga, Luandécia. Os dois eram amigos de infância e tinham uma grande amizade apesar da diferença. Enquanto Luandécia, mesmo com pouco dinheiro, ajudava as pessoas, o diretor não era dado a ajudar, embora fosse um homem com uma carreira de grande sucesso dentro e fora do país. Depois do divórcio ele se tornou uma pessoa ainda mais arrogante e amarga e se sentia melhor quando perto da amiga.

Enquanto almoçavam, Luandécia propôs ao melhor amigo que a ajudasse em um projeto beneficente de alfabetização para crianças de rua. Ariolando logo tentou achar uma maneira de dizer não para amiga, mas ela tinha o gênio forte e não aceitava não como resposta. Assim, ele aceitou, mesmo a contragosto, sem imaginar aquele projeto mudaria a sua vida. Um tempo depois, Ariolando visitava vez ou outra o projeto e lá ele conheceu Dentinho. No começo o relacionamento entre os dois não foi bom e se desentendiam com frequência. Com o tempo o diretor enxergou a criança maravilhosa que

era Dentinho. Ele tinha carinho pelas outras crianças do projeto, mas o menino que vendia bala no trânsito ganhou seu coração de maneira surpreendente.

Ele o adotou. O processo de adoção não foi fácil, mas o diretor nunca desistiu da criança, pois ela fazia sua vida melhor. Ela trouxe cores para a vida do diretor e abrandou o seu coração.

Dentinho realizou todos os seus sonhos de criança. Fez faculdade e sua prioridade é ajudar as pessoas, sem se importar com o gênero, orientação sexual ou raça. Ele sabe que seria muito difícil ser quem ele é hoje sem a ajuda e o imenso amor que recebeu de Ariolando e Luandécia.

A vida do diretor mudou da água para vinho. Ele não deixou de fazer filmes, mas seu filho e a amiga o incentivaram a abrir uma ONG para crianças carentes e ele nunca esteve tão feliz e realizado em toda sua vida.

Dentinho e Ariolando eram pessoas completamente diferentes, mas que um era o que faltava na vida do outro.

Maluco Beleza no parque

Autora: Manuela Gotardo Gomes – 13 anos

Professora: Luciana de Azevedo Silva

Escola: EM Vitorino José Alves

Cidade: Bom Jesus da Serra - BA

Maluco Beleza foi passar o fim de semana no parque onde pretendia se divertir. Mas, bem sabemos que, com ele, vai ter confusão na certa, com aquela sua mania de colocar apelidos nas pessoas. Mesmo que não fale para as pessoas, aquilo fica martelando na sua cabeça.

Ao chegar ao parque tinham dois seguranças, na entrada, que, mentalmente, logo foram apelidados de “grandalhões”. Caminhando pelo parque Maluco Beleza já tinha vários apelidos em sua mente como: Pirilampo, Bigodinho, Formiga, Bezerro Desleitado, Almofadinha. Foi aí que a confusão começou. Ao passar pelo garoto que foi apelidado por Bezerro Desleitado, sem querer, Maluco Beleza pisou no pé do garoto, que logo começou a chorar. Ao ouvir o choro, a mãe e o pai do menino, que o Maluco Beleza que achou que os apelidos mais adequados para eles seriam Vaca Mocha e Almofadinha, vieram ao encontro do garoto que não parava de chorar, enquanto Maluco Beleza dizia “Calminha Bezerro Desleitado, não berra. Foi sem querer”. Ouvindo o que dizia Maluco Beleza, a mãe do garoto, irritada, falou brava “Como se atreve a chamar meu bebê de Bezerro Desleitado?”, ao que Maluco Beleza respondeu “Não é para tanto, me perdoe Vaca Mocha”. Com a confusão, o pai entrou na conversa dizendo “Já passou dos limites”, e, levantando Maluco Beleza pela roupa ameaçou “Agora você vai aprender uma lição por

mexer no que tá quieto”. Maluco beleza vendo a confusão armada argumentou “Calma Almofadinha, vamos conversar, me perdoe”. O pai retrucou “Almofadinha?! Agora você vai ver”, puxou Maluco Beleza pela barba e jogou-o no chão com um só puxão. Os “grandalhões” pegaram Maluco Beleza com toda violência, levou-o até lá fora, e o jogou como se fosse um lixo. Já no chão o Maluco Beleza gritava “Calminha Grandalhões, minha roupa é nova, e eu só queria me divertir nos brinquedos”.

E lá se foi seu fim de semana de diversão por conta de sua arte de por apelidos.

Um namorado para Brigitte

Autora: Maria Paula Affonso da Guia – 17 anos

Professora: Elisângela Aparecida Sota Leal

Escola: EE Prof. Lázaro Soares

Cidade: Riversul - SP

Brigitte, desde menina nunca foi muito popular e sempre foi desleixada e desprovida de beleza. Além disso, vivia “no mundo da Lua”, não só porque era desatenta, mas por realmente querer ir para a lua. Era o seu sonho!

Na escola todos zombavam dela e diziam que ela nunca viajaria para o espaço e que, por conta dessa loucura, nunca iria arrumar um “doido” que quisesse ser seu namorado.

Isso deixava Brigitte cada vez mais triste e isolada dos demais colegas, o que fazia com que ela ficasse mais paranoica.

Não bastasse isso, em casa, constantemente a sua mãe a por não ser vaidosa, não ligar para a aparência e dizia que se ela continuasse daquele jeito ficaria encalhada para o resto da vida.

A pobre moça encabulou-se com essas ideias e começou a pirar. Sempre que alguém falava com ela, respondia somente: - Namorado! Namorado!

Seus pais percebendo que a situação estava grave internaram Brigitte num hospital psiquiátrico. E adivinhem só! No mesmo hospital encontrava-se um sujeito que se dizia ser um astronauta e que estava a procura de uma companheira que topasse uma viagem até a lua.

Não é que se encontraram e entre conversas se entenderam? Há quem diga que eles formavam um casal de loucos, perdidos e que viviam no mundo da lua. Já para os dois, quem viviam no mundo da lua eram os outros que nunca, como eles, estiveram na lua.

A arte que contagia

Autor: Matheus Machado Laureano – 15 anos

Professora: Janete Maria de Almeida Américo Salazar

Escola: EEEF Justino Alberto Tietboehl

Cidade: Torres - RS

Seu Agildo vivia reclamando do seu filho Gertulino que era caído pela música. Vivia com um violão e não queria saber de mais nada. Depois de muitos anos morando na mesma rua, mudou-se, ninguém sabe para onde, embora se diga que foi para o exterior e que o filho que ele tanto implicava, agora seguia carreira musical por lá.

Num certo dia, ao chegar em casa, vi a vizinhança toda na rua e na frente do Bar & Café uma televisão ligada e caixas de som expostas e a maior algazarra. Fiquei muito curioso e fui atrás para ver do que se tratava. Lá, também, estava a minha família que questionada me informou que o Gertulino iria cantar na TV.

Quando começou o show, fiquei pasmo. Era nos Estados Unidos e o mais surpreendente foi eu reconhecer cada um dos integrantes da banda.

Dona Neuza, a mãe, estava cantando com muitas notas altas, afinada com muita animação pulava balançando os cabelos, tingidos de preto e verde escuro. Na guitarra, o prodígio Gertulino, se entregando profissionalmente ao instrumento. Deixara seu cabelo crescer e estava cobrindo quase todo seu rosto, coisa que o seu pai sempre foi contra. Mas, o que com certeza chamou a atenção de todos, foi seu Agildo, detonando na bateria. Ele que há um tempo atrás negava e odiava essa escolha pela arte, agora tocava como se estivesse nascido para aquilo. Acompanhava o ritmo tocando com maestria o bumbo a caixa e o chimbau e num malabarismo

fascinante com as baquetas, dava estouros nos pratos de ataque. O melhor baterista já visto, era o rumor da vizinhança. Seus cabelos, que antes eram escassos, agora eram cobertos por uma bandana preta, com três caveiras, idêntica a usada pelos outros integrantes da família e o mesmo símbolo que estava no bumbo.

Após ver aquele espetáculo cheguei a uma conclusão: não é você que escolha optar pela arte, mas é a arte que escolhe você!

Maluco Beleza

Autor: Nahuel Lima Villamayor – 16 anos

Professora: Josanne dos Santos Afonso Oliveira

Escola: Centro Educacional de Itacaré

Cidade: Itacaré - BA

Ele foi apelidado de Maluco Beleza e o apelido pegou. Cantava como ninguém as músicas do rei do rock, Raul Seixas. Tocava bem violão, instrumento que aprendeu a tocar aos 10 anos de idade. Desde o início tocava músicas do Raul, influenciado por escutar os CDs com músicas do músico que o pai gostava de ouvir. Certamente isso o levou a querer aprender tocar violão.

Sempre que ele se apresentava em algum evento organizado pelo seu professor de música as pessoas gritavam: - “Toca Raul!”

Ele sabia não só as músicas: “Metamorfose ambulante”, “Gitá” e “Medo da Chuva”, mas quase todo o repertório do cantor e foi apelidado de Maluco Beleza pelas mulheres do coral de onde estudava música.

Hoje ele já toca várias músicas, muitas internacionais, pelas quais ele se apaixonou, mas nunca deixou as do seu “Maluco Beleza”. Tem uma maior responsabilidade, pois o chamam pra tocar em restaurantes, mas sempre tem que ter algumas músicas do “Maluco Beleza” em seu repertório, porque a qualquer momento vão pedir: “Toca Raul!”.

E assim vai o Maluco Beleza mostrando o seu talento e reinventando a música. E fim de papo!

Um garçom muito suspeito

Autora: Reysane Candido Santana – 13 anos

Professora: Ana Paula Trofino Ohe

Escola: CEM Prof. Orozimbo Furtado Filho

Cidade: Votuporanga - SP

Esmeraldo era um garçom muito esquisito e que deixavam as pessoas da pequena cidade desconfiadas dele. Ex-cozinheiro de cidade grande, era um homem muito sério e não gostava de conversar com os colegas nem com os clientes. Apenas fazia o seu trabalho.

As pessoas achavam que ele era “do mal” pois ele que tinha um comportamento muito estranho. Todas as noites ele saía pelas ruas carregando um grande saco preto nas costas. As suspeitas de que ele fazia algo errado cresciam a cada dia.

Certa noite, os vizinhos decidiram seguir Esmeraldo para ver aonde ele iria. Várias pessoas se reuniram e, sem que ele percebesse, foram atrás dele. O garçom começou a passar por alguns lugares escuros que eles não passavam, mas mesmo achando estranho e perigoso, continuaram a caminhada, pois afinal, já haviam andado bastante e estavam em muitos.

Depois de mais alguns minutos de caminhada, o homem chegou ao lugar desejado. As pessoas então viram que todas as noites Esmeraldo levava e servia comida que ele mesmo fazia para os moradores de rua.

Ali, ele não se sentia sozinho, em meio às pessoas humildes. Não parecia aquele homem assustador, ninguém tinha medo dele. Todas elas confiavam nele e sabiam que o garçom tinha um grande coração.

A partir daquele momento, as pessoas da vizinhança começaram a ajudar Esmeraldo a preparar e a entregar as comidas. Ele também passou a conhecer melhor as pessoas, tornando-se amigos. Apesar de todos serem diferentes eles, agora, se entendem muito bem.

TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I

A praça mais alegre

Autor: Alex Rodrigues Alves – 9 anos

Professor: Paulo Rodrigo Ribeiro Tobias

Escola: CEM Prof. Benedito Israel Duarte

Cidade: Votuporanga - SP

Sofia e seus amigos resolveram passar o dia na praça e observaram que ela estava sem flores e árvores. Juntos acharam que poderiam deixá-la mais bonita. Assim, levaram sementes, mudas de plantas, regadores, adubo e todos ajudaram a plantar. Durante algumas semanas iam diariamente regar e logo começaram a ver o resultado.

Algum tempo depois se viam muitas crianças brincando na praça porque ela, agora estava com muitas árvores, florida e muito bonita.

Todas as crianças ficaram muito alegres e saíram do celular, vídeo game, computadores etc para brincar na praça. Quinho, Sofia, Bia e os amiguinhos ficaram alegres de ver as crianças felizes e aprenderam a brincar em grupo.

O prazer de ser solidário

Autora: Alícia Helem Silva Sousa – 11 anos

Professora: Darci Aparecida da Silva

Escola: EM Dr. Cristiano Machado

Cidade: Itaú de Minas - MG

A turminha de Quinho estava reunida na escola para decidirem o que iriam fazer para o trabalho escolar que englobava uma séria de atividades de cidadania.

O grupinho já estava formado pelos alunos Quinho, Bia, Charles, Fabrício, Isabela e Nick, quando a professora apresentou uma aluna nova, que se chamava Sofia, e a colocou no grupo para fazer o trabalho com eles.

Sofia era uma menina muito esperta e deu muitas ideias legais ao grupo que ficou muito animado. Resolveram levantar os maiores problemas enfrentados pelos alunos que frequentavam a escola e depois de uma pesquisa por todas as salas, descobriram que havia muitas crianças sem agasalhos e com pais desempregados. Famílias que estavam passando necessidade de alimentação em casa.

Após a pesquisa pensaram no que podiam fazer para amenizar um pouco a situação.

Decidiram fazer uma campanha de agasalho e alimentos na própria escola, nos bairros onde moravam, nas lojas e comércios da cidade. Com esse trabalho conseguiram envolver toda a comunidade escolar. Todos os alunos da escola resolveram ajudar na campanha. Promoveram teatros, paradas nas praças, com shows de dança, cantoria com direito a gorjetas em forma de agasalhos e alimentos. Eles conseguiram arrecadar muitas coisas, fizeram a seleção dos agasalhos e cestas básicas e saíram distribuindo para as crianças necessitadas.

A felicidade das crianças em receber e a satisfação do grupo que idealizou o trabalho foram tão grandes que eles comemoraram e encerraram o projeto na escola com uma maravilhosa história vivenciada por eles: O prazer de ser solidário!

Solidariedade com os colegas

Autora: Alicia Quadros Vieira – 10 anos

Professora: Zonária Miranda

Escola: EM Dr. Manoel Castro

Cidade: Itacaré - BA

Terminaram as férias e a turminha voltou à escola. Isabela, Bia, Sofia, Charles, Fabrício, Nick, Quinho e os demais alunos foram recebidos pela professora com um “sejam bem vindos novamente às aulas”. Todos ficaram felizes em reencontrar com os coleguinhas e a professora.

Terminando a aula, Sofia convidou Quinho e Bia para irem mais tarde até a sua casa, pois queria conversar com eles. Quando reunidos, Sofia disse que notou que um menino, da classe, estava triste. Propôs que conversassem com ele para ver o que estava acontecendo. “Nós temos que ajudar a quem precisa”, disse ela.

No outro dia, na escola, na hora do recreio, Quinho foi falar com o menino e perguntou-lhe porque ele estava triste. O colega respondeu que estava triste porque não tinha amigos com quem brincar. “Não fique triste, nós podemos ser seus amigos”, falou Quinho, que chamou os demais colegas para brincar com o garoto. Assim, o menino passou a brincar com a turma, ficaram amigos e ele ficou muito alegre.

Minha vida na solidariedade

Autora: Amanda Geraldi Reina – 11 anos

Professora: Silma Gianini Ferreira de Freitas

Escola: CEM Prof. Benedito Israel Duarte

Cidade: Votuporanga - SP

Na minha vida pessoal eu sempre fui solidária e sempre procurei ajudar a todos que precisavam. Certa vez uma minha amiga estava no hospital internada e eu levei uma sacola de bonecas e diversos brinquedos para nós brincarmos. Isso com certeza fez ela muito feliz e ajudou-a melhorar mais rápido.

No livro Sofia – Ser solidário é dez, aprendi mais um pouco sobre ser solidário e com certeza vou ser muito mais solidária. De agora em diante ajudarei mais ainda as pessoas que precisarem da minha ajuda.

Na minha cabeça tem muitas ideias para ajudar quem precisa, mas a que eu mais quero colocar em prática agora é ir visitar crianças doentes ou internadas para fazê-las felizes.

Quem pratica solidariedade sente amor, compaixão e fica feliz por ter ajudado o próximo de alguma maneira e, com certeza, irá se tornar um ótimo cidadão e sempre estará de bem com a vida.

Sempre ajude o próximo, pois hoje é ele que está lá, amanhã poderá ser você.

Não seja orgulhoso, pois todos nós somos iguais. Tenha solidariedade.

Solidariedade

Autora: Ana Clara Lima de Aguiar – 10 anos

Professora: Dayse Mara Capello

Escola: CEM Prof.^a Anita Liévana Camargo

Cidade: Votuporanga - SP

Solidariedade não é somente ajudar o próximo com recurso financeiro. É também informar, dividir o que a gente sabe, compartilhar com aquelas pessoas que não têm acesso a informação, o que nós conseguimos aprender.

Ser solidário é ter interesse pelo próximo, é ajudar o próximo a não se perder, a não ser enganado, a não ter sua saúde e sua vida em risco.

Existem entidades sociais que trabalham para o bem comum. Essas entidades precisam do apoio de voluntários envolvidos em uma causa.

Há muitas formas diferentes de solidariedade. Por exemplo você pode dar suporte a uma entidade de assistência social com valor. Mas também é possível ser solidário trabalhando como voluntário em um organização. O voluntário dedica uma parte do seu tempo pessoal para a realização de um trabalho.

Há diversas atividades de ajuda social, como visitar idosos que vivem sozinhos.

A solidariedade é um aprendizado adquirido no momento que se toma consciência de um problema. Ela pode ser colocada em prática no ambiente mais próximo.

Ser solidário é apostar na inteligência emocional de viver sendo verdadeiramente humano.

Um gesto de carinho

Autora: Ana Clara Pereira Rocha – 10 anos

Professor: Marcos Alves da Gama

Escola: EM José Antonio da Rocha

Cidade: São Gabriel - BA

Era uma garotada que já havia realizado uma atividade de solidariedade com as pessoas. Nestas férias de fim de ano, Sofia chegou com nova proposta de solidariedade. Desta vez, para ajudar os animais de várias maneiras, como alimentá-los e dar um lar àqueles que foram abandonados por seus donos.

- Eu cuido bem da minha gatinha, Pammy – falou Bia

- Eu também cuido bem do meu cãozinho, Radar – acrescentou Quinho.

Isabela achou ótima ideia e todos concordaram com a proposta. Primeiro eles foram ao centro da cidade e encontraram dois gatinhos e uma gatinha. Alimentaram e aqueceram os bichanos. O próximo local foi a Praça da Quixabeira. Lá encontraram cinco cachorrinhos bem fofinhos. Andaram por toda a cidade e encontraram no total cinquenta animais. Alguns que não podiam sair do local, eles ajudaram com água, comida e faziam curativos nos machucados. Muitos foram levados para uma casa que cuida de animais domésticos e doa para as pessoas.

No fim das férias todos gostaram de terem praticado uma boa ação e pediram para que no outro ano, Sofia trouxesse outra ideia de solidariedade para eles, com o que a Sofia concordou.

Ser amigo solidário é dez

Autora: Ana Julia Ferraz de Melo – 9 anos

Professora: Jedália de Oliveira Feitosa Rossi

Escola: CEM Prof.^a Maria Martins e Lourenço

Cidade: Votuporanga - SP

Certa manhã de sábado, Quinho e seus amigos estavam na praia esperando chegar Sofia, a mais nova amiga deles, para verem o que iriam realizar para ajudar, desta vez o meio ambiente.

Então passado alguns minutos, Sofia chegou e depois de discutirem, resolveram limpar toda areia da praia que estava muito suja de lixo, pois, infelizmente, muitas pessoas jogam muita coisa na água e na areia da praia.

Depois de muito trabalho, Quinho, Sofia e seus amigos, juntaram todos os lixos recolhidos em um canto da praia. Depois separaram nos latões das cores correspondentes de cada lixo e tiveram a ideia de vender o lixo para uma reciclagem e com o dinheiro arrecadado ajudar alguém que estivesse precisando.

O dia foi muito cansativo, mas toda turminha foi embora muito alegre e satisfeitos, por toda boa ação que fizeram e terminaram o dia gritando o seu grito de guerra: Ser solidário é dez!

A turminha de Quinho no trânsito

Autora: Camila Araújo de Oliveira – 8 anos

Professora: Aila Naiara André

Escola: CEM Prof. Orozimbo Furtado Filho

Cidade: Votuporanga - SP

Um belo dia, a turminha de Quinho teve a ideia de ajudar no trânsito de sua cidade. Então eles pediram permissão aos seus pais, que concordaram.

Eles já sabiam como se comportar e aprenderam algumas regras com um policial de trânsito que visitou a escola. Assim, eles iriam ajudar os idosos e crianças a atravessar a rua quando o semáforo ficasse vermelho para os carros e, claro, na faixa de pedestres.

No outro dia eles começaram. Dividiram-se em grupos na praça, nos locais de movimentação de pessoas, sendo que Quinho e Sofia iriam orientá-los. O primeiro que ajudaram foi um idoso que queria estacionar o carro. Ajudaram também duas crianças a atravessar a rua. Acenaram pedindo a uma moça para dirigir mais devagar. Ajudaram idosos a atravessar a rua também e fizeram mais ações orientando as pessoas e as crianças.

No final do dia foram para suas casas e contaram o que fizeram para seus pais. Durante as férias, todos os dias, a turminha ajudou a melhorar o trânsito.

O horrível bullying

Autor: Cauã de Lima Santana – 10 anos

Professora: Gislene Zácara Fontineli Cabral

Escola: CEM Prof. Faustino Pedroso

Cidade: Votuporanga - SP

Na escola em que estudavam Quinho e Sofia estava acontecendo um problema muito sério com seu amigo Fabrício. Por ele ser moreno sofria bullying por parte de um menino loiro chamado Charles, que costuma praticar bullying com todos os garotos morenos e negros.

Um dia Fabrício estava triste, muito triste, mesmo, por causa disso então ele contou para a Sofia e o Quinho o que estava acontecendo. Os dois foram falar com o Charles que a princípio não queria conversar sobre o assunto dizendo que aquilo não dizia respeito a eles. “Charles você pode por favor parar de fazer bullying com nosso amigo Fabrício? Porque ele está muito triste com isso” disse Sofia. “Eu não vou parar porque eu não me importo com o sentimento de ninguém!” respondeu Charles.

Depois de muito insistirem, ele resolveu ouvir os colegas, que lhes mostrou que aquilo não era certo e causava sofrimento ao Fabrício. Por fim o Charles concordou que estava errado e pediu desculpas ao Fabrício. Quinho e Sofia conversaram também com os demais colegas sobre o assunto e Fabrício e Charles ficaram amigos, na verdade se tornaram grandes amigos.

Um cãozinho ferido

Autora: Emilly Silva Souza – 13 anos

Professora: Liliane Clenilda de Almeida

Escola: EM Valéria Junqueira Paduan

Cidade: Santa Rita do Sapucaí - MG

Numa bela manhã, o sol surgia ardente nas montanhas, logo ali havia um canil.

Dentre todos os cachorros, Duque, que era um cachorro pastor alemão, decidiu que seria livre. Assim, resolveu fugir e ir caminhar pelas ruas da cidade.

Era meio-dia e o cão passou por baixo da cerca em velocidade máxima, atravessando a rua. Sem ver um carro que vinha em alta velocidade e o Duque foi atropelado.

No dia seguinte, Sofia e seus amigos encontraram o cão com a pata direita, da frente, quebrada. Eles queriam muito ajudar, mas Duque nem sequer os deixou chegar perto. Então eles decidiram agradá-lo dando comida e abrigo, na esperança de que o cão entendesse que eles só queriam ajudá-lo. Aos poucos ele foi deixando os garotos se aproximar e até fazer um carinho nele.

Sofia e seus amigos conseguiram arrecadar dinheiro para pagar um veterinário para cuidar do pobre cãozinho. Conseguiram mais de R\$ 150,00 e, assim, o cão Duque foi levado ao veterinário.

Com isso o cão Duque viu que Sofia e seus amigos só queriam ajudar. Logo ele se recuperou e ficou amigo e fazendo parte da turma de amiguinhos de Sofia.

Fingimento do cãozinho

Autora: Gabriela Soler Oliveira Borges – 12 anos

Professora: Célia Maria de Oliveira Caitano

Escola: EE Prof. Carlos Henrique Liberalli

Cidade: São Paulo - SP

Em um dia muito ensolarado Quinho e seus amigos foram dar uma volta no parque. O garoto queria levar seu cãozinho Radar para passear. O cãozinho estava muito triste e ninguém conseguia descobrir o motivo. Bia sugeriu comprar uma nova ração e brinquedos para que o cão se divertisse. Quem sabe ele ficasse um pouco alegre.

Já Charles falou que era melhor levá-lo ao veterinário, pois talvez estivesse doente.

Era uma indisposição, mas o Radar pensou “se eu melhorar eles não darão tanto carinho. Hum... vou fingir que continuo doente assim eu recebo mais atenção”.

O plano deu certo por pouco tempo, pois Quinho desconfiou que aquilo era manha e falou para os amiguinhos que como o Radar não melhorava ele iria chamar a carrocinha para levar o cãozinho. Bastou Radar ouvir aquilo para começar a pular, latir e brincar. Além disso, ele aprendeu uma lição valiosa: Mentir e não contar a verdade é uma coisa errada.

Solidariedade sempre

Autor: Henrique Fernandes de Souza – 10 anos

Professor: Udilson Gonçalves da Silva

Escola: EMEF José Marques de Oliveira

Cidade: Lagoa Seca - PB

Para festejar a festa junina os colegas de classe planejaram se reunir e com música e muita animação. Como a festa seria na sexta-feira, estavam na sala combinando tudo que iriam trazer, inclusive para terem comidas saborosas.

- Eu e Bia levaremos pamonha – falou Quinho.

- Nós levaremos milho – falou Isabela.

Notaram que no fundo da sala, sentado e quieto, estava Fabrício. Para animá-lo, Quinho perguntou o que ele traria para a festa. Triste e envergonhado, o menino disse que não tinha nada para levar, pois o seu pai estava desempregado.

- Não fique assim, nós vamos te ajudar – disse Sofia, que foi conversar com a turma e contar sobre a situação de Fabrício.

Então eles decidiram que mesmo sem trazer nada ele iria participar da festa e mesmo comer o lanche fabuloso que eles iriam preparar. Fabrício ao saber da conversa ficou muito alegre e agradecido aos colegas.

É assim que devemos fazer: aprender e ser sempre solidário.

Fazer o bem sem olhar a quem

Autora: Kariely Aparecida de Jesus Santos – 11 anos

Professora: Sandra Maria Costa Correia Santos

Escola: EM Hugulino Batista da Silva

Cidade: Boa Nova - BA

Mônica é uma menina que gosta muito de ajudar as pessoas. Um dia ela foi com a sua mãe em um bairro distante de sua casa e percebeu que muitas pessoas, entre elas muitas crianças, estavam sem agasalhos, mesmo sendo inverno e estando muito frio.

No dia seguinte, na escola, convocou seus colegas para uma reunião no pátio e contou o ocorrido e pediu aos colegas que juntos arrecadassem agasalhos para distribuir para as pessoas que não podiam comprar.

Seus colegas acharam ótima ideia então em grupos organizaram a tarefa de arrecadação. Maria e Joana, Monica, Amanda e Larissa encabeçaram os grupos. No final, a arrecadação de roupas e agasalhos foi muito grande.

Acertaram de num sábado fazer a entrega das roupas arrecadadas. E assim fizeram.

- Vai ser um sucesso! – disse Monica.

- Eles vão adorar - acrescentou Maria.

Foi realmente uma alegria para todos, pois eles conseguiram donativos para todas as idades. Todos ficaram agradecidos. Além dos agasalhos eles arrecadaram e levaram também brinquedos para as crianças. Foi um dia muito especial para eles.

Como diz o provérbio: fazer o bem sem olhar a quem.

Ajudar na solidariedade

Autora: Lara Vianna Santos – 10 anos

Professora: Adriana Zanovelli Publio

Escola: CEM Prof.^a Maria Izabel Martins de Oliveira

Cidade: Votuporanga - SP

Sempre que começam as minhas férias tento ajudar pessoas especiais como o meu irmão que é cadeirante, ajudar pessoas que moram na rua ou até ajudar em casa. Quando eu faço isso me sinto bem melhor, uma pessoa boa.

Podemos ajudar pessoas de várias formas, como ajudar pessoas que vivem na rua, dar coisas que não servem mais para nós, mas para outra pessoa podem servir. Outra coisa que quero falar é que pessoas que têm problema ou doenças podem ter uma depressão e isso não é legal nem um pouco.

Meu irmão é cadeirante e pra nós não é nem um pouco fácil. Pelo fato de ter brincadeiras que ele não pode participar e ter lugares na cidade que ele não pode ir porque tem escadas e não tem elevador ou rampa de acesso. Costumo falar sempre que estou desanimada: - Força, fé e foco!

É sempre bom ajudar os outros. Às vezes com um simples gesto você pode ajudar outra pessoa. Experimente ajudar outras pessoas e verá que é muito bom para você também.

A beleza de ser solidário

Autora: Laura Ribeiro Souza Gomes – 9 anos

Professora: Ana Cristina Oliveira Rocha

Escola: EM Robert Kennedy

Cidade: Manoel Vitorino - BA

Ser solidário é ajudar aquele que necessita de cuidado, amor e carinho. A beleza de ser solidário está em ajudar o próximo, cuidar de quem precisa, sem pedir nada em troca. Dar uma palavra de carinho, um sorriso, um gesto de amor.

É muito bonito ver pessoas ajudando quem precisa. Todos nós podemos ajudar, com carinho e atenção, tendo pouco ou muito.

Em nossa cidade aconteceu algo interessante que comoveu a população a ser solidária. Um jovem com uma enfermidade desconhecida fez com que muitas pessoas abraçassem a causa com doações, carinho, afeto e oração para a família. Isso é ser solidário.

A grandeza de ser solidário está nas pequenas e grandes atitudes de pessoas que não recebem nada em troca do que dão, a não ser um abraço, um sorriso e um gesto de carinho. Quando vidas são transformadas por pessoas que dão amor àquelas que não conhecem isso é bonito de ver. Seja com muito ou pouco, o importante ser solidário e ajudar o próximo. Precisamos ser mais solidários para um mundo melhor.

Leitura do livro Sofia, Ser solidário é dez

Autora: Luísa Gabriella de Almeida – 9 anos

Professora: Analy Cristina de Souza Lorca

Escola: EMEF Prof.^a Sônia Maria da Fonseca

Cidade: Salesópolis - SP

O livro Sofia, ser solidário é dez, do autor Laé de Souza, me fez refletir e entender o quanto é importante ajudar as pessoas que nos rodeiam e também aquelas que nem conhecemos. Na minha casa, eu e minha família, pelo menos uma vez ao ano fazemos uma geral nos guarda-roupas e doamos para quem necessita. Também doamos comida para quem não tem. Penso que se doássemos um pouquinho de nós o mundo seria menos frio e as pessoas menos indiferentes.

Lendo o livro, percebi que poderíamos fazer muito mais, visitando as crianças nos abrigos, idosos nos asilos, além de hospitais e, tenho certeza, tornaria o dia dessas pessoas mais alegres e o nosso também, pois ajudar a quem precisa sempre nos trás conforto e alegria.

Recebemos em nossa escola a Jacira, que é coordenadora de um abrigo chamado Focinhos Carentes. Fiquei impressionada com o tamanho de sua solidariedade no trabalho de resgatar cachorros que estão abandonados nas ruas, sem abrigo, passando fome e frio.

Ela dedica sua vida a cuidar desses animais e ainda faz eventos para arrecadar ração, cobertores e outras coisas que os bichinhos necessitem.

Aprendi que fazer o bem não tem medida. Transforma as pessoas e nos aproxima do próximo.

Ser solidário é demais!

Autora: Maria Clara Ávila Malaquias Oliveira – 9 anos

Professora: Giselda Aparecida de Ávila Silveira

Escola: EM Levindo Pinto de Oliveira

Cidade: Conceição do Mato Dentro - MG

Depois das férias, Sofia, Quinho e a turminha combinaram de se encontrar todos os sábados para fazer ações de solidariedade.

No primeiro encontro que aconteceu em um parque da cidade, Isabela chegou atrasada e se justificou dizendo: - Aconteceu um desastre!

Todos assustados perguntaram: - O que aconteceu?
- Minha prima foi diagnosticada com uma doença, por isso me atrasei.

Sofia adiantou-se e questionou: - Ela mora na cidade? Podemos visitá-la?

- Calma, Sofia, precisamos saber se a doença é contagiosa, não é mesmo Isabela? – falou Quinho.

- A doença não é contagiosa. Ela mora aqui pertinho e ficará feliz com a visita e um pouquinho de atenção.

Quinho, Bia, Sofia e a turma foram para casa da prima de Isabela. Antes perguntaram o nome dela e Isabela disse que ela se chamava Juliane, apelidada, carinhosamente, de Juju.

Juju contou que morava com os seus avós, porque seus pais morreram em um acidente de avião e que, após o acidente, ela entrou em uma depressão fortíssima e, depois de melhorar, foi diagnosticada com uma doença rara.

Depois dessa visita e, na reunião seguinte, no parque, a Bia falou: - Se vocês concordarem, todos os sábados faremos uma visita a Juju?

Todos aceitaram até mesmo o Charles que geralmente é contrário a tudo.

No sábado seguinte, todos estavam ansiosos porque o cãozinho Radar, a gatinha Pammy e o passarinho Chiu iriam fazer uma apresentação para a garota. Eles se encontraram no parque, como de costume, e foram para casa de Juju. O Charles apertou a campainha e logo Juju veio abrir a porta.

Entraram e Juju achou Radar, Pammy e Chiu uma graça e se divertiu com a apresentação.

- Viremos aqui todos os sábados e seremos a família que você perdeu – disse Nick.

Eles permaneceram com as visitas semanais até Juju fazer uma cirurgia e ser curada.

Um sábado, após Juju ser curada, Sofia lembrou sua história de quando estava doente e todos ficaram tristes, mas Sofia disse: - Não fiquem tristes porque agora estou boa.

Isabela acrescentou: - É mesmo, só temos que comemorar porque Sofia está boa e a Juju, também.

Fabrizio também deu sua opinião: - Temos que agradecer Sofia porque ela mostrou que a solidariedade é um sentimento importante em nossas vidas!

E juntos todos gritaram bem alto: - Ser solidário às pessoas é um grande sentimento que demonstra amor ao próximo!

Ajudar é demais

Autora: Maria Fernanda Caetano da Silva – 11 anos

Professora: Gislaíne da Silva Francisco

Escola: EEEF Justino Alberto Tietboehl

Cidade: Torres - RS

Sofia e Quinho estavam caminhando no parque e se depararam com várias crianças dormindo em caixas de papelão, sem comida e sem água.

- Nossa! Coitadas dessas crianças! – disse Sofia.

- Verdade Sofia. Eu queria fazer alguma coisa para ajudá-las – falou Quinho.

- E se nós fizéssemos? – perguntou Sofia.

- Isso seria muito bom. Nós poderíamos dar um pouco de comida, roupas e até pedir ajuda dos nossos pais para conseguir um lugar para elas morarem – respondeu Quinho.

E assim, foram Sofia e Quinho falar com os seus pais. Eles concordaram na hora e deram dinheiro para os dois irem ao mercado comprar comida para as crianças. Eles, também, separaram algumas de suas roupas e levaram tudo para elas. Depois os seus pais conseguiram um abrigo para as crianças.

- Como é bom ajudar as pessoas, não é Quinho? – disse Sofia.

- É mesmo Sofia – respondeu Quinho.

- É triste saber que essa realidade é a de muitas crianças no mundo todo – falou Sofia.

- Verdade, mas se todos ajudarem um pouquinho, já melhora – complementou Quinho.

- Ei, o que você acha de chamarmos a turma para ajudar nas próximas férias? – perguntou Sofia.

- Boa ideia. Podemos arrecadar mais roupas - respondeu Quinho.

O sorriso que cura

Autora: Miriã Oliveira Vieira – 12 anos

Professoras: Jandira Aparecida de Moraes/Nanci Favilla

Escola: EM Dona Elisa Moreira dos Santos

Cidade: Iperó - SP

Havia na cidade uma senhora chamada Dona Laura. Ela era muito bondosa e o seu filho Charles só se preocupava com o trabalho. Ele ficava cada vez mais rico e não dava atenção à sua mãe sendo que muitas vezes a ignorava por conta do trabalho.

Sentindo-se sozinha, Dona Laura ficou debilitada e teve que ficar em uma cadeira de rodas. Todos os dias o seu filho ia trabalhar e pedia para seus empregados ajudá-la. Eles cuidavam da Dona Laura e a deixavam no jardim tomando o sol da manhã.

Ao lado da casa da Dona Laura morava uma menina, linda, chamada Sofia. Certa manhã, quando estava brincando no quintal, Sofia olhou para a casa ao lado e viu Dona Laura. Notou que ela estava muito triste em sua cadeira de rodas. Então, correu até a sua mãe perguntou se poderia levar uma rosa para a senhora. A sua mãe concordou e ela tirou a rosa mais linda do jardim e levou para a Dona Laura. Naquela tarde Dona Laura ficou muito feliz, pois há muitos anos não recebia uma flor de presente, não via o brilho no olhar e um sorriso de uma criança.

A partir daquela tarde, todos os dias, quando Charles ia trabalhar, Sofia corria até a casa de Dona Laura e levava lanches, flores, brinquedos, ali passava momentos agradáveis com a senhora. Aos poucos Dona Laura foi se recuperando e, sem Charles perceber, ela ficou curada.

Em uma tarde o seu filho resolveu voltar mais cedo para casa e quando chegou se deparou com a Sofia brincando com sua mãe no jardim. Naquele momento ele se lembrou de quando Dona Laura cuidava dele e brincavam naquele mesmo jardim. Lembrou-se de como sua mãe cuidava dele com

amor e carinho. Ficou escondido para que elas não o vissem, principalmente por deixar correr lágrimas ao recordar a sua infância e os cuidados de sua mãe. Arrependido de como estava procedendo, naquele momento sentiu que precisava mudar o seu comportamento.

Pediu à cozinheira que preparasse um jantar especial e pediu perdão à sua mãe por ter ficado tão afastado dela. Ela o perdoou e alguns dias depois eles resolveram ajudar uma instituição que trabalhava com a valorização dos momentos em família. Juntamente com esta instituição, Dona Laura patrocinou um orfanato, usando a frase “O sorriso e o amor de uma criança, podem curar uma alma”.

A solidariedade de Sofia mudou a vida da família de Dona Laura e Dona Laura mudou muitas outras vidas!

O que é solidariedade

Autora: Paola Laísa Tonini kunzler – 11 anos

Professora: Simara de Oliveira Kreutz

Escola: EMEF Tancredo Neves

Cidade: Arroio do Meio - RS

Solidariedade é quando uma pessoa ajuda outras. Ela tem afeto pelas pessoas e conquista várias amizades. Vou contar uma história sobre uma mulher que se chama Raquel.

Raquel tinha dois filhos, uma menina e um menino. Quando eles completaram 7 anos ela percebeu que eles tinham dificuldade física. Então ela pensou em algo para ajudá-los. Então ela resolveu montar uma escola. Ela dizia para os pais das crianças que queriam estudar naquela escola: - Ajuda quem pode e quanto pode por que eu não cobro. Esta escola é para cuidar e ajudar as crianças com dificuldades, para que elas tenham uma vida melhor.

Eu acho que ela foi solidária. E você, o que acha?

Tenho outra história. Havia uma mulher de 77 anos que nunca havia frequentado uma escola.

Ela se matriculou em uma escola, pois queria aprender a ler. Como ela tinha dificuldade em aprender, foi-lhe dito que ela que ela não poderia ir mais à aula.

Então uma professora de aula de arquitetura teve uma ideia de montar uma sala de aula. Ela convidou os alunos para ajudá-la a reformar uma garagem e transformá-la em uma sala para dar aula e ensinar a ler e escrever pessoas idosas, principalmente aquela mulher, pois toda pessoa tem direito de aprender a ler e escrever. Eles concordaram e em pouco tempo a sala estava pronta.

Eu acho que a professora e os alunos foram solidários. E você, o que acha?

Ser solidário

Autora: Rayssa Silva Maciel – 9 anos

Professora: Maria Joana Barros Lima

Escola: EM Manoel Bandeira

Cidade: Manoel Vitorino - BA

Ser solidário é ajudar as pessoas que estão incapazes de realizar algumas funções ou quaisquer outras coisas ou vivendo situações que as impedem do exercício de atividades física, mental ou social.

A leitura do livro, Sofia - Ser Solidário é Dez, me fez ver e reforçar o meu conhecimento de que solidariedade é ajudar as pessoas que necessitam de um auxílio e fortalecimento em seu meio de vida. É ajudar quem precisa de afeto, gratidão, compreensão e amor próprio. As crianças que estão na história do livro Sofia - Ser Solidário é Dez nos mostraram que atitudes que favoreçam e ajudem as pessoas que necessitam de colaboração e respeito em suas deficiências é muito bom. Então vamos acreditar no poder de ser solidário sempre.

Ser solidário é dez

Autor: Ruan Gabriel Rodrigues Lacerda – 9 anos

Professora: Elaine Moreira Diniz

Escola: EMEB Prof.^a Ricarda de Paiva Lima Berzin

Cidade: São Pedro - SP

Era uma vez um casal que morava perto de um hospital infantil. Marido e mulher tinham uma vida corrida, com tantos afazeres e nem sabiam que ali, bem perto da casa deles, um grupo de voluntários todos os finais de semana visitavam as crianças doentes.

Um dia eles foram até o hospital visitar a Gabriela, sobrinha da mulher, que estava adoentada. Encontraram a Gabriela muito doente, mas notaram que ela estava muito feliz com a presença de um grupo de palhaços que animava as crianças com brincadeiras e pinturas nos rostos.

Ficaram tão encantados com o trabalho e a alegrias das crianças que, a partir daquele dia, a vida deles mudou completamente. Eles entraram como voluntários no grupo e passaram a, também, alegrar a vida daquelas crianças. Ao mesmo tempo alegraram mais as suas vidas com o carinho que davam às crianças doentes.

Mais ainda, eles também convidaram mais pessoas para serem voluntárias e solidárias.

Solidariedade

Autora: Sthefany Santos dos Anjos – 11 anos

Professora: Maria de Lourdes Santana

Escola: EM Ana Nery

Cidade: Itagi - BA

Penso que ajudar não é só com dinheiro, mas também com carinho e atenção ao próximo. Todos nós devemos ser solidários e praticar o ato da solidariedade.

A solidariedade é um sentimento de identificação em relação ao sofrimento dos outros. Essa ação deve ser exercida sem discriminação de sexo, raças, nacionalidade, religião ou afiliação política. Ela precisa estar presente não apenas nos momentos difíceis, mas também no dia a dia, nas escolas, na família, na comunidade, no trabalho, não só em relação às pessoas com as quais nos preocupamos e que dependem de nós.

Com a leitura do livro Sofia - Ser solidário é dez aprendi que existem várias formas de ajudar o outro, sem pedir nada em troca. Basta fazer as pessoas felizes para elas perceberem que você também se preocupa com as suas dificuldades e se sintam melhor.

Para mim foi muito importante falar desse tema, porque gosto de ajudar as pessoas, praticando minha ação solidária. Achei interessante quando Sofia chamou os colegas para solidarizar com os problemas dos outros. Mesmo estando no período de férias eles ajudaram as pessoas.

É hora de fazer boas ações

Autora: Vitória Raquel Contro – 10 anos

Professora: Mariene Viana Riani

Escola: CEM Prof.^a Irma Pansani Marin

Cidade: Votuporanga - SP

Numa tarde nas férias a turminha do Quinho se reuniu na casa de Sofia para conversar o que eles iriam fazer nas férias. A Bia falou para o grupo: - Que tal essas nossas férias nós fazermos boas ações ajudando as pessoas que precisam? Todos acharam que era uma boa ideia.

Nick perguntou para a turminha: - Mas que boa ação nós podemos fazer?

Sofia sugeriu: - Como é inverno, nós podemos doar roupas de frio que não servem mais em nós e podemos fazer marmitas para as pessoas que moram na rua.

Vamos conversar com os nossos pais, ver se eles podem doar também e se os amigos deles podem ajudar.

Todos foram dormir pensando na boa ação que eles iriam começar a fazer no dia seguinte.

Na semana seguinte, com as roupas que conseguiram e a preparação da comida eles, acompanhados pelo pai de Quinho, foram até onde os moradores de rua estavam e pediram que eles pegassem a roupa que precisassem. Cada um pegou a roupa que lhe servia e cobertores e o Fabrício e Bia passaram distribuindo as marmitas. E todos ficaram felizes.

Moral: Quem doa sempre recebe mais.

Somos solidários

Autora: Viviane de Fátima da Silva – 10 anos

*Professoras: Célia Maria de Oliveira Caitano/Helenice Santiago
Lopes Farcic*

Escola: EMEF Prof. Carlos Correa Mascaro

Cidade: São Paulo - SP

Um dia Bia chamou Quinho para falar de uma ideia que ela teve. Convidar os amigos para fazer uma coisa muito legal. “Vamos ajudar as crianças com câncer, os moradores de rua e os cachorros abandonados?”, perguntou ela.

Quinho concordou e os amigos também. Eles prepararam as coisas para ajudar os moradores de rua. Deram sanduíches, cobertores, roupas, sapatos e agasalhos. Os moradores de rua ficaram agradecidos.

No outro dia juntaram dinheiro de suas mesadas e compraram ração que deram para os cachorrinhos que viram pela rua. Também compraram brinquedos e deram alguns deles para as crianças que visitaram em um hospital de câncer. Além de brinquedos deram livros e as crianças ficaram muito felizes. Leram historinhas para eles e tiraram muitas fotos e fizeram um lindo álbum. A turminha disse que voltariam a visitá-los. Quinho, Bia e os amigos acharam que ser solidário é bom demais.

Contato

E-mail: laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

Leitura na Praia

no site:

www.projetosdeleitura.com.br



(11) 2743-8400 - 2743-9491
E-mail: ecoarte@ecoarte.com.br

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.